

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEXES POR MEX

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 18 de Julho de 1895

N. 59

A VERDADE

Cuyabá, 18 de Julho de 1895

Intolerancia?

Já demonstramos um dos pontos porque nós nos apartamos da igreja catholica, que apegou-se aos seus dogmas impossiveis, e delles não se quer afastar por principio algum, fulminando-nos, por isso, com todo o seu odio, que demonstra o espirito de intolerancia que ainda lavra entre os que tão mal se dizem discipulos de Jesus, por que não comprehendem ainda a sua doutrina de amor e de justiça; agora vamos ver se podemos com explicações claras e positivas, demonstrar que a reencarnação é uma verdade só negada por quem não quer enxergar.

« Vindo Jesus para os arrabalhes de Cezaréa — de Felippe interrogou seus discipulos, dizem-lhes: Que dizem elles que sou eu? Elles responderam-lhe: Uns dizem que sois João Baptista; outros Elias, e outros Joremi, as'ou algum dos propheta. — Jesus lhes disse: E vós quem dizeis que eu sou? — Simão — Pedro, tomando a palavra, lhe disse: — vós sois o Christo, o filho de Deus vivo. — Jesus lhe respondeu: Bemaventurado sois, Simão, filho de João, porque não foi a carne nem o sangue que vos revelaram isso, mais meu Pai que está nos céos (S. Matheus, cap. XVI, v de 13 á 17; S. Marcos, cap. VIII, v de 27 á 36).

Entretanto Herodes o Tetrarca ouviu fallar de tudo quanto fazia Jesus, e seu espirito ficou suspenso, — porque, uns diziam que João tinha resuscitado de entre os mortos; outros que Elias havia apparecido, e outros que um dos antigos prophetas tinha resuscitado. — Então Herodes disse: Eu fiz cortar a cabeça a João; mas quem é este de quem ouço fallar tão grandes cousas? E elle tinha vontade de o ver. (S. Marcos, cap. VI, v 14, 15; S. Lucas, cap. IX, v 7, 8 e 9.)

(Depois da transfiguração) Seus discipulos o interrogaram então e lhes disseram: Porque pois os escribas dizem que é preciso que

Elias venha primeiro? Mas Jesus lhes respondeu: É verdade que Elias deve vir e restabelecer todas as cousas; — mas eu vos declaro que Elias já veio, e elles não o reconheceram, porém trataram-n'o como lhes approve. E' assim que elles farão soffrer o Filho do homem. — Então seus discipulos comprehendiram que era de João Baptista que elle lhes fallava (S. Matheus, cap. XVII, v. de 10 á 13; S. Marcos, cap. IX, v. 10, 11 e 12.)

— A reencarnação fazia parte dos dogmas judaicos sob o nome de *resurreição*; somente nella não acreditavam os saduceus, que pensavam que tudo acabava com a morte. As idéas dos judeus sobre este ponto, como sobre muitos outros, não eram claramente definidas porque apenas tinham noções vagas e incompletas sobre a alma e sua união com o corpo. Acreditavam que um homem que já viveu podia tornar a viver, mas sem comprehender a maneira como as cousas se passavam; designavam pela palavra *resurreição* o que o espiritismo chama mais judiciosamente *reencarnação*. Com effeito, a *resurreição* supõe a volta á vida do corpo que está morto, o que a sciencia demonstra ser materialmente impossivel, sobretudo quando os elementos desse corpo estão desde ha muito tempo dispersados e absorvidos. A *reencarnação* é a volta da alma ou Espirito á vida corporal, mas em um outro corpo novamente formado por elle, e que nada tem de commum com o antigo. A palavra *resurreição* podia assim se applicar a Lazaro, mas não a Elias, nem aos outros prophetas. Se pois, segundo a crença delles, João Baptista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias, uma vez que só o tinha visto menino, e que se conhecia seu pai e mãe. João podia, pois, ser Elias *reencarnado*, mas não *resuscitado*. (Evangelho Spirita p. 68).

« Ora havia um homem entre os Phariseus, chamado Nicodemos, senador dos judeos, — que veio uma noite encontrar-se com Jesus e disse-lhe: Mestre, nós sabemos que viestes da parte de Deus para nos instruir como um doutor; porque ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com elle. Jesus lhe respondeu: Em verdade, em verdade, eu vos digo: Ninguém pôde vêr o reino de Deus, senão o que nasce de novo. Nicodemos lhe disse: Como pôde um homem nascer sendo elle já velho? Por ventura pôde tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer uma segunda vez?

Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade, eu vos digo: Se um homem não renascer da agua e do Espirito, elle não pôde entrar no reino de Deus. — O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espirito é Espirito. — Não vos admireis do que vos digo, é necessario nascer de novo. — O Espirito assopra onde elle quer, e ouvis sua voz, mas não sabeis de onde elle vem, nem para onde vai; assim acontece a todo homem que é nascido do Espirito. Nicodemos perguntou-lhe: Como isso pôde dar-se? — Jesus respondeu-lhe: Que f' sois mestre em Israel, e ignoraes estas cousas? — Em verdade, em verdade, eu vos digo que nós dizemos só o que sabemos, o que só damos testemunho do que vimos; e vós contudo isso não recebeis o nesse testemunho. — Mas se vós não me acreditaeis quando vos fallo das cousas da terra, como me acreditareis quando vos fallar das cousas do céu? (S. João, cap. III, v de 1 a 12.)

— A idéa que João Baptista era Elias, e que os prophetas podiam reviver sobre a terra, se encontra em muitas passagens dos Evangelhos, sobretudo nas citadas acima. Se esta crença fosse um erro, Jesus não teria deixado de combatel-a, como combateu tantas outras; longe d'ahi elle a sanciona com toda sua autoridade, e a estabelece como principio e como uma condição necessaria quando diz: — *Ninguém pôde vêr o reino dos céos se não nasce de novo*.

Estas palavras: « Se um homem não renasce d'agua e do Espirito, foram interpretadas no sentido de

regeneração pela agua do baptismo; porém o texto primitivo continha simplesmente: *Não renasco d'agua e do Espirito*, emquanto que em certas traducções, a do Espirito substituíram; do Santo Espirito, o que não corresponde mais ao mesmo pensamento. Este ponto capital provém dos primeiros commentarios feitos sobre o Evangelho, o que será um dia comprovado sem equívoco possível. (1)

Para bem comprehender o sentido verdadeiro destas palavras, é igualmente preciso referir-se á significação da palavra *agua* que não era empregada em sua acceção propria.

Os conhecimentos dos Antigos sobre as sciencias physicas erão muito imperfeitos; acreditavam que a terra havia sahido das aguas, motivo pelo qual encaravam *agua* como o elemento gerador absoluto; é assim que o Geneser narra: « O Espirito de Deus era levado sobre as aguas; fluctuava a superficie das aguas;—Que o firmamento seja feito no meio das aguas;—Que as aguas que estão debaixo do céu se reunam em um só lugar, e que o elemento arido appareça;—Que as aguas produzam animaes vivos que nadem na agua, e passaros que vôem sobre a terra, e sob o firmamento. »

Segundo esta creença, consideravam a agua como o symbolo da natureza material, como o Espirito era o da natureza intelligente. Estas palavras: « Se o homem não renasce d'agua e do Espirito, ou em agua e em Espirito, » significam pois: « Se o homem não renasce com o seu corpo e sua alma. »—Foi nesse sentido que em principio foi comprehendido.

Esta interpretação é ainda justificada por estas palavras: *O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do Espirito é o Espirito*. Jesus faz aqui uma distincção positiva entre o espirito e o corpo. *O que é nascido*

da carne é carne, indica claramente que o corpo só procede do corpo, e que o Espirito é independente do corpo.

O Espirito assopra onde elle quer; ouvis sua voz, mas não sabeis donde vem e para onde vai, pôde-se entender do Espirito de Deus que dá vida a quem elle quer, ou da *alma do homem*; nesta ultima acceção, « vós não sabeis donde elle vem nem para onde vai » significa que não se conhece o que foi, nem o que será o Espirito. Se o Espirito ou alma foi creado ao mesmo tempo que o corpo, podia saber-se donde elle provinha, visto conhecer se seu começo. Em todo e qualquer caso, esta passagem é a consagração do principio da preexistencia da alma, por consequencia da pluralidade das existencias. (Evang. Espirita pag. 69 á 71).

Vamos completar estas demonstrações, que por hoje ja vão de mais longas, com as seguintes palavras de S. Matheus:—Ora, desde o tempo de João Baptista até o presente, o reino dos céos se toma por violencia, e são os violentos que o arrebatam;—porque, todos os prophetas, até João, assim como a lei, prophetisaram:—e se quereis comprehender o que eu vos digo, é *elle mesmo que é Elias que deve vir*.—Que ouça o que tiver ouvidos para ouvir. (cap. XI, v. de 12 á 15)

Medito sobre essas palavras que ahí ficam, senhor d. Carlos Luiz de Amour, até que nós, voltando, vos complete a explicação que ainda não encontrastes nos dogmas em que emaranhastes o vosso espirito.

Não vos encoleriseis mais contra nós, e marchemos na estrada que nos foi apontada pelo Divino Mestre Jesus de Nazareth, na sua sublime missão de regenerar a humanidade, da qual ainda se occupa e se occupará até que os homens terrenos se compentrem de seus deveres para com Deus.

P. Ponce.

Estudos Philosophicos

«Do Jacob sabirá um chefe, que o

conduzirá: um principe nascerá del-le. Eu fallo-ei approximar se o ella approximar-se-á de mim. Porque qual outro poderá applicar o coração para se approximar do mim? diz o Senhor. Jeremias, cap. 30, v. 21 a.»

Ainda nesta passagem, Jeremias falla de Jesus, alludindo sempre á sua natureza humana, nunca deixando-sequer, perceber que ha n'elle uma parte de Deus.

Elle mais do que qualquer outro, diz o propheta, tem coração para approximar-se do mim.

Elle, pois, é do numero dos outros—e de Deus apenas se approxima.

Nota-se: que isto é dito por quem considera Jesus a virtude descida do céu!

Pois, nem assim, faz allusão a ser elle Deus!

«E vós, filhos de Sião, regosijai-vos no Senhor, vosso Deus, porque Elle vos deu um Senhor, que ensinar-vos ha a justiça—e que derramará sobre vós, como outr'ora, as chuvas do automno e da primavera. Joel, cap. 2º, v. 23. »

A allusão a Jesus é patente: mas onde á referencia á sua divindade absoluta?

Ao contrario; não se vê naquellas palavras a perfeita differença entre Deus, que nos deu um Senhor e o Senhor que derramará a justiça sobre a terra?

« E elle manter-se-á — Elle governará pela força do Eterno e com a magnificencia do nome do Eterno seu Deus Micheas.—Cap. 5º v. 4. »

Ainda este accentua a superioridade e distincção do Eterno sobre seu enviado.

Chega mesmo a dizer: que nosso Deus é tambem o Deus de Jesus: « seu Deus ».

« O Senhor chamou-me, desde o seio de minha mãe, e lembrou-se do meu nome, quando eu era ainda em suas entranhas. Ella fez do minha bocca uma aguda espada e « me protegen » com a sombra de sua mão. . . « Senhor « me fará justiça » e eu espero de « meu Deus a re-

(1) A traducção d'Osterwald é conforme o texto primitivo; ella diz: não renasce d'agua e do Espirito; a de Sacy diz: do Santo Espirito; a de Lamennais: do Espirito Santa.

compensa » do meu trabalho. . . o « meu Deus será » minha força. Izaías—Cap. 49, v. de I a 15».

E' Jesus quem falla pela bocca do propheta—ó, pois a mais formal declaração de sua relação com o Senhor.

Desde o seio da minha mãe. Não está clara a declaração de que sua natureza é humana, embora se elevasse elle, por sua immaculada pureza, ácima da humanidade, como o infinito se distancia do ponto, no espaço—e a eternidade do instante, no tempo? Negal-o, embora para prestar homenagem a Jesus, é negar a evidencia—é distanciar-se de Jesus, que é a verdade e que nos veio trazer-a.

Nem se argumente que o propheta refere-se ao seio de Maria, pois que, na mesma passagem, Jesus falla de «já ter trabalhado em vão e de já ter consumido inutilmente e sem fructo sua força,» aqui se refere claramente á sua acção como creador e regedor do mundo, antes de vir a ser seu redemptor.

E, para fazer mais claro que se refere ao passado, Elle accrescenta: «E, embora Jorah não se tenha unido a Elle (Deus), eu serei, não obstante, glorificado a seus olhos »

Desde o ventre da minha mãe, não se refere, pois, senão «ao principio» do sua vida infinita; pois que não foi do ventre de Maria que elle foi chamado; mas sabemos: que antes de vir a este ventre purissimo, já elle era escolhido.

Portanto: esta locução: desde o ventre da minha mãe, é formal declaração, que faz Jesus, por Izaías, primo, de que sua natureza é humana—secundo, (de que foi escolhido desde o principio, para ser o creador—o regedor (senhor)—e o Redemptor do nosso mundo.

O Senhor me protegeu com a sombra da sua mão.

Como conciliar esta declaração de Jesus, com a falsa interpretação de que elle é Deus?

Deus protegido pela sombra da mão do Senhor ! !

E' como dizia o proprio Jesus: o Senhor «far-me-á justiça»—e eu espero do meu Deus «a recompensa»—e o meu Deus será a «minha força»

Um Deus que pede justiça— que pede recompensa— que pede força !

E é Jesus, o proprio que se declara nestas condições, que não o rebaixam a nossos olhos, nem lhe tiram o menor titulo a nossas adorações; porque Elle é o perfeito dentro os homens—porque elle é a luz, a vida, a virtude, a sciencia; porque elle é dentro os humanos seres o que elevou-se até merecer a gloria de ser o filho dilecto do Altissimo—seu pensamento, sua caridade, seu amor; porque elle foi posto sobre os homens com a espada da justiça, como a ampóra da misericórdia do Senhor nosso Deus; porque elle governa a terra em nome de Deus—com os poderes de Deus, em toda a sua plenitude; porque Elle é Nosso Pai, Nosso Senhor, nosso Deus, instituido pelo Senhor soberano do universo; porque Elle . . . Elle é, em Deus, por Deus e para Deus, a arca santa de todas as alegrias, de todas as felicidades, de todas as glorias, que podemos nós, os pobres peccadores esperar do infinito amor, porque, enfim, Elle é Nosso Senhor Jesus Christo.

Não sabemos, caro amigo, quem, á parte a questão de provas, tem mais alta concepção da grandeza do Christo: se os que o consideram Deus, descendo ao seio da humanidade para remil-a da culpa; se os que o adoram como filho do homem elevado até ao seio de Deus, no tabernaculo de sua gloria.

Não, sabemos; mas o que sabemos com certeza é que Elle é a luz da verdade—e que só lhe é agradável o incenso da verdade.

Ora; quando Elle mesmo declara, pelos prophetas, como vimos, e de viva voz, como veremos; que é «filho do homem e servo, de Deus», mais lhe devera agradar as offerendas dos que o adoram como servo divinizado, do que os daquelles que o adoram por aquillo que Elle muito

propositivamente e por innumeras vezes declarou que não era.

Se nos enganamos, Divino Jesus, perdoa-nos; mas fosto tu mesmo que, desde o principio até o fim, nos fizeste considerar-te—amarte—adorar-te, pelo que disseste que eras.

E para mais o confirmares, o revelas agora por teus Espiritos de verdade.

(Da União Spiritica.)

MAX.

Collaboração do Espaço

Meus irmãos—A doutrina Santa pregada e ensinada pelo Espirito purissimo do manso e justo Jesus de Nazareth foi muito perseguida e até sellada com o seu proprio sangue.

Não deveis estranhar por isso a guerra que se vos movem espiritos que, cegos a luz da razão, ainda não querem ver.

Eu bem sei, meus irmãos, que a vossa missão é difficilissima, porém, tambem creio que não dareis fé das persiguições que possam mover contra vossa vida material; o vosso espirito se elevará e sobressairá além desses infelizes; coragem pois; fostes encarregados para serem os continuadores dessa santa missão, o premio será levado á conta daquelles que da boa vontade trabalham na santa seara do Senhor.

O guia Antonio de Paudua

Meus irmãos—Oh! quanto dura o effeito da vida mal empregada! Quando o Pai de bondade põe o espirito sobre a encarnação é para se purificar e alcançar o progresso, e eu tão mal empreguei o tempo que me foi concedido, agora vejo como resultado os soffrimentos e as torturas porque tenho passado: eu mesmo os procurei.

Orai por mim para serem aliviados os soffrimentos pelo qual agora passo.

Manoel Ferreira Mendes

Debaixo dos mulambos da miseria

escondem-se grandezas de que a terra não é digna. Vós que tendes mais luzes do que muitos, reconhecei espíritos já muito provados e já presos a terra por fracos laços. Servem-vos de lição, e mostra-vos quão erroneas são as idéas mundanas, quando enxergam além do mundo material.

Pascal.

Nota—Esta comunicação foi dada a respeito de uma mendiga que existe entre nós, e que se tornou sublime a nossos olhos pela sua resignação e firmeza na Fé e na Esperança.

P. P.

A nossa missão

I

Aquelle que de animo desprezado observar o incremento que, sobretudo nos ultimos annos, tem adquirido a propaganda da doutrina spirita, phenomeno que particularmente se nota na nossa capital, não tem senão que louvar a obra tenaz e paciente dos que, blindados pela audacia de sua fé robusta, não desanimão em presença dos mais injustos apodos e sobretudo do mais systematico ridiculo, e serenos, perseverantes avangam sempre, fecundando e desenvolvendo tranquillamente essa larga sementeira, que ha dois mil annos o verbo divino de Jesus Christo lançou á terra.

Ha cerca de meio seculo—e não queremos remontar-nos ás mais remotas eras, em que o spiritismo teve sempre a sua pratica—um modesto obreiro, sahido das camadas do magisterio em França, attrahido pela nonividade do phenomeno, que então se produzia e a que se convençionou denominar a *dança das mezas*, consagrou-lhe a attenção, o estudo e a observação do seu claro espirito, e de um phenomeno em apparencia tão simples, pôde colligir as bases, sobre que lançou essa admiravel doutrina, a que indissoluvelmente

ficou ligado o seu glorioso nome desde então.

Ha meio seculo Allan Kardec vibrou sobre a noite do scepticismo e da vacillação, em que se debatiam os povos do occidente o luminoso golpe da sublime doutrina. Espirito de eleição, elle soube apanhar no crepusculo, em que bruxoleava a palavra do Christo suffocada pelas lenteleilas e mundanos adornos de uma religião que a fazia esquecer quase, trocando a pelo fausto de sua encenação, e d'esse tremedal que ella perigava soube arranca-la para offerece-la na sua limpidez, na sua tocante simplicidade aos que tinham sede de luz para a noite de sua duvida, aos que tinham sede de fé, mas de uma fé que a sua razão sencionasse, e que fosse o seu conforto, a sua fonte de energia para rude batalha da vida.

Desde esse abençoado momento, quantos beneficios não têm sido prodigalizado sobre as almas soffredoras! Quantas afflicções calmadas, quantos desvarios trocados pela segura rota do bem e da regeneração moral, e sobretudo que largos e novos horisontes, devassados á sciencia! E que profunda revolução social não está destinada a fazer a nova synthese sob o seu triplice aspecto scientifico, religioso e philosophico!

Durante esse meio seculo, menos talvez, muita se tem realizado no sentido d'essa propaganda, que a despeito de tudo tem caminhado lenta embora, mas perseverante, segura, victoriosa e sem descanso.

Entretanto, precisamos, confessal-o, nem tudo está feito como o deveria ser, ou como fôra preciso que o estivesse.

Longe de nós a intenção mesquinha de lançar a reprovação sobre a obra d'essa grandiosa propaganda, a que nos vimos referindo. Melhor mesmo deveriamos substituir por esta outra aquella nossa phrase: para o trabalho de larga propaganda de que tom sido objecto ha tanto tempo, o spiritismo ainda não deu todos os fructos que d'esse trabalho

se deviam esperar ou que pelo menos seriam para desejar.

E' verdade que já agora de todos os lados os espíritos superiores nos estão a advertir de que *os tempos são chegados*; e esse mesmo recrudescimento de actividade dos propagandistas da doutrina spirita são um indicio seguro, ao mesmo tempo que uma promettedora esperanza, de que com effeito a crise chegou a seu termo e a humanidade vaee ser finalmente resgatada do seu passado de dores e de soffrimentos pela acquisição da nova fé que a vem salvar.

Enunciar isto é positivamente affirmar que as condições do nosso planeta vão ser profundamente modificadas. E como duvidal o se um simples golpe de observação nos convencerá de que, emprehendido ha muitos seculos, esse movimento vem marchando lento e progressivamente e se accentúa sobretudo nos annos mais proximos?

Os grandes espíritos collaboram sem] descanso n'essa obra da regeneração da humanidade. Hoje mais do que nunca elles estão commoço, porque, effectivamente, *os tempos são chegados*.

Cupe que o nosso esforço em auxilio d'esse grande facto se torne o mais fecundo, o mais util, o mais effectivo, que nós possa ser esperado.

Isto posto, examinaremos n'um proximo artigo alguns factos que reclamão a nossa attenção, e diremos um pouco sobre o que interessa ao desempenho da missão difficil que nos impuzemos.

(Do Reformador).

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. de Emilio Calhao.